

# Monitoramento de Doenças Fúngicas em Cultivares de Trigo no Rio Grande do Sul

Vagner Volmar Perondi<sup>1</sup>; João Leodato Nunes Maciel<sup>2</sup>; Anderson Luis Durante Danelli<sup>3</sup>; João Leonardo Fernandes Pires<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia - UPF. Bolsista PIBIC/CNPq. <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. Orientador. <sup>3</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo.*

Diversas doenças bióticas afetam a cultura do trigo no Rio Grande do Sul. Em especial, aquelas causadas por fungos são as mais comuns e as que mais causam danos, destacando-se o oídio, as manchas, a ferrugem da folha e a giberela. A reação específica de cada cultivar a cada uma dessas doenças é um fator que influencia a magnitude dos danos. O objetivo do trabalho foi (a) monitorar a ocorrência das principais doenças fúngicas na cultura do trigo em três cultivares de ciclos diferentes e (b) fornecer suporte técnico para a decisão do momento de fazer aplicação de fungicida na parte aérea das plantas. O experimento foi conduzido no campo, na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, onde três cultivares de trigo com diferentes ciclos foram monitoradas quanto à severidade de oídio, ferrugem, manchas e giberela. As cultivares utilizadas foram a BRS Guamirim, Quartzo e BRS Tarumã, classificadas como sendo de ciclo precoce, médio e tardio, respectivamente. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, e as avaliações da severidade das doenças foliares foram realizadas a partir do perfilhamento até o início do enchimento de grãos, em períodos que variaram de 11 a 19 dias. A avaliação nas folhas foi não-destrutiva, tendo sido avaliadas 40 folhas de diferentes colmos por parcela. No final do ciclo, quando as plantas estavam no estágio de enchimento de grãos, 40 espigas de cada parcela foram coletadas e avaliadas quanto à severidade de giberela. A condição ambiental, com pouca ocorrência de chuvas, especialmente durante os meses de setembro e outubro, contribuiu para o baixo desenvolvimento das doenças da cultura. Com isso, a severidade das doenças avaliadas também foi baixa, tendo como consequência um bom desempenho do controle químico realizado por meio da aplicação de fungicidas na parte aérea. De qualquer forma, registrou-se a maior suscetibilidade da cultivar BRS Tarumã à giberela, e da cultivar Quartzo às manchas e à ferrugem.

**Palavras-chave:** doenças do trigo, severidade, fungicida.

**Apoio:** Embrapa Trigo / CNPq